

Rocca di Papa, 13 de dezembro de 2020, às 12:00

Luz que ilumina a noite

1. Abertura e saudações

(Música e legenda)

COLLEGAMENTO CH, 13 de dezembro de 2020

Luz que ilumina a noite

AÇÕES DE FRATERNIDADE

Austrália, Brasil, Madagascar, Estados Unidos, Paquistão e Filipinas.

A ECONOMIA DE FRANCISCO

De Assis para o mundo.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Evento internacional.

FILME TV SOBRE CHIARA LUBICH

Entrevista a Cristiana Capotondi.

O 2020 EM FOTOS

Com Maria Voce (Emmaus) e Jesús Morán.

2. Economia de Francisco

Vamos conhecer algumas histórias de jovens que fizeram parte do evento, hoje um evento internacional, a Economia de Francisco.

3. Ações de fraternidade – 1ª Parte

Vamos para a Austrália, Brasil, Madagascar, Estados Unidos, Paquistão e Filipinas para ver e escutar algumas “pequenas” ações de diversas pessoas que cuidam de quem está perto delas.

4. Pacto Educativo Global

Em 15 de outubro de 2020, o Papa Francisco lança um alarme forte e renovado devido ao agravamento da disparidade educativa global. Só uma aliança entre todos os componentes da sociedade pode gerar uma mudança de rumo da humanidade em direção à paz e à fraternidade: nasce assim o PACTO EDUCATIVO GLOBAL - um pacto educativo mundial.

5. Ações de fraternidade – 2ª Parte

Vamos para a Austrália, Brasil, Madagascar, Estados Unidos, Paquistão e Filipinas para ver e escutar algumas “pequenas” ações de diversas pessoas que cuidam de quem está perto delas.

6. Filme TV sobre Chiara Lubich: Entrevista a Cristiana Capotondi

Entrevista a Cristiana Capotondi, atriz que interpreta Chiara Lubich, no filme feito sobre ela.

7. O 2020 em fotos com Maria Voce (Emmaus) e Jesús Morán

8. Chiara Lubich sobre a Unidade

Do Collegamento CH “Unidade” - Rocca di Papa, 26 de setembro de 1996.

9. Próximos encontros e conclusão

1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

Annalisa Innocenti: Bom dia a todos e bem-vindos ao Centro Internacional do Movimento dos Focolares em Rocca di Papa. Boa tarde e boa noite a quem nos acompanha da África, Oriente Médio, Ásia, Oceania e um bom começo de dia para quem, das Américas, se levantou bem cedo! Bem-vindo a esta transmissão! Eu sou Anna Lisa, trabalho na Assessoria de Comunicação, na sede do Movimento dos Focolares, e sou jornalista. Sou casada e tenho um filho de 7 anos.

Hoje é 13 de dezembro, é a festa de Santa Lúcia, uma festa de origem cristã, mas celebrada em muitos dos nossos países, é o dia que simboliza a luz que vence as trevas. Parece mesmo uma metáfora para a época em que vivemos. Na verdade, temos a impressão de viver uma noite: a Covid com a dor, o sofrimento que trouxe; a morte de familiares de quem não pudemos nos despedir; as dificuldades econômicas em nossas famílias ou comunidades; e algumas emergências que aumentaram ou pioraram com a pandemia. Luz que ilumina a noite. Gostaríamos de falar sobre algumas dessas luzes: pequenas experiências vividas no dia a dia, mas também acontecimentos mundiais importantes que dão grande esperança para o futuro.

E começamos com um deles, a Economia de Francisco, um evento desejado pelo Papa Francisco. De 19 a 21 de novembro, dois mil jovens empreendedores se reuniram via streaming com diversos especialistas dos setores econômico, político e social, para construir modelos inclusivos e sustentáveis e apresentar propostas concretas para um futuro melhor. Três dias ao vivo da Basílica de São Francisco de Assis.

Vamos ouvir Catalina, Jena e Amine que conduziram o evento ao vivo e foram entrevistados por Lorenzo Russo.

2. ECONOMIA DE FRANCISCO

(Música)

Legenda:

A Economia de Francisco

Catalina: Eu sou Catalina e venho do Equador. I

Jena: E eu sou Jena, das Filipinas.

Amine: Eu sou Mohammed Amine, argeliano.

Catalina (em inglês): Bem-vindos a Assis. Esta é a economia de Francisco.

Lorenzo Russo: O que é a economia de Francesco e quando nasceu?

Catalina: A Economia de Francesco é uma iniciativa que nasceu de uma carta do Papa Francisco aos jovens, para buscarmos juntos um novo modelo econômico, não apenas um, mas várias alternativas econômicas que já existem no mundo ou que possam existir. Nós, jovens, quisemos responder a este apelo e juntos decidimos nos reunir e conversar sobre essas alternativas econômicas que existem, para não termos um modelo econômico que explora as pessoas e que não coloca a pessoa no centro.

Voz masculina (em inglês): Estamos aqui na capela da Basílica de São Francisco de Assis.

Catalina: Nós nos dividimos em várias aldeias, isto é, em diversos grupos com várias temáticas.

Jena: Neste trabalho feito em conjunto nas aldeias identificamos 12 pontos.

Lorenzo Russo: São pontos muito importantes: a abolição dos paraísos fiscais, a questão da salvaguarda dos bens comuns, ou também um trabalho digno para todos, educação de qualidade ou a inclusão de um Comitê Ético independente em cada banco.

Jena: Na minha opinião, esses 12 pontos são claros e nos dizem exatamente onde queremos chegar.

Lorenzo Russo: Há um ano, a Economia de Francisco começou a sua viagem com jovens economistas, empresários e *change-makers* de todo o mundo. Milhares deles fizeram as malas com entusiasmo e interesse. Desde o primeiro sim começaram este processo de mudança rumo a uma economia justa inclusiva e sustentável. À espera do evento de novembro, mais de 300 eventos preparatórios no mundo inteiro envolveram universidades, paróquias, empresas e organizações em nível global. Foram feitos muitos seminários via web para um mundo que reflete sobre uma economia diferente, como o Papa Francisco solicitou.

(Música e imagens)

Jena: Nos dias do evento tivemos quase 200.000 visualizações, e é muito, porque em março esperávamos apenas 2.000 pessoas.

Luigino Bruni (em inglês): Estamos aqui, queremos continuar com vocês. Nós não os deixaremos sozinhos. Com toda a comissão organizadora, antes de mais nada, obrigado por fazer com que o Papa Francisco acreditasse em vocês como jovens, confiasse neste movimento de economistas e empresários. E obrigado a São Francisco. A economia de Francisco tem oito séculos, mas ainda tem futuro, porque a economia do presente e a economia do futuro são economia de vocês.

Papa Francesco: Cada um de vocês, ali no lugar onde trabalha e decide, pode fazer muito. Não escolham atalhos, que seduzem e impedem que vocês se misturem para ser fermento onde vivem. Nada de atalhos, ser fermento, sujar as mãos.

Amine: A mensagem do Papa é uma mensagem universal na qual convida o mundo inteiro a fazer parte desta iniciativa, a comprometer-se com os problemas que existem no mundo. Para mim, a mensagem é realmente muito forte, também ser “criativo”. Primeiro é preciso se conhecer, saber o que queremos fazer neste mundo e como contribuir.

Lorenzo Russo: Vocês ouviram histórias de jovens *change-makers* de todo o mundo: qual delas impressionou mais vocês?

Amine: Fiquei impressionado com a história de uma menina, que eu diria uma “menina grande” que ouvimos na sessão “Jovem o suficiente para mudar o mundo”. O nome dela é Lilly. Ela está fazendo um trabalho impressionante na Tailândia. Tem 13 anos e mantém esse empenho, trabalha no âmbito da ecologia. Essa história realmente me tocou muito.

Lilly Thailandia (em inglês): Trabalho muito na área ambiental há 6 anos. Converso com representantes do governo na Tailândia, muitos políticos, marcas importantes, justamente para conscientizar sobre o uso do plástico, talvez escolhendo soluções mais ecológicas. O que me inspirou é a esperança no futuro.

Voz feminina: Existe uma regra que pode resumir todo o nosso compromisso. É a regra de ouro, presente em todas as grandes religiões e compartilhada por todas as pessoas de boa vontade: faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

(música)

3. AÇÕES DE FRATERNIDADE – 1ª PARTE

Annalisa: Na mensagem aos jovens animadores da Economia de Francisco, o Papa disse: “Ou vocês se envolvem ou a história se esquecerá de vocês”. É um forte convite, que o Papa dirige a cada um de nós, agora, em qualquer situação vivamos. As breves histórias que veremos demonstram exatamente isto: que cada gesto, pequeno ou grande, feito por amor pode contribuir para mudar a nossa história, a de quem vive ao nosso lado e de comunidades inteiras. Vamos ver.

(Música e imagens)

Stephanie Saniga – Ohio (em inglês): Um sábado, pouco antes da eleição, eu estava dirigindo para ir à missa em uma manhã de sábado e notei que uma placa de campanha política havia sido vandalizada no quintal de alguém. Era grande, pintada à mão. Era do outro candidato, não daquele que apoio. Mesmo assim, fiquei muito triste quando vi o que tinham feito. Desejei ter tempo para parar e me oferecer para repintar para essa pessoa. Em vez disso, pensei que poderia levar para ele uma caixa de doce. E foi isso que eu fiz. Parei na garagem e com muito receio, saí do carro. Ele estava parado ali, avaliando os danos, e estava realmente zangado. Eu lhe disse o que pensava e que gostaria de lhe dar esses doces, pois não poderia me oferecer para reparar o dano que alguém tinha feito na placa. Ele me contou tudo sobre como se sentia sobre esta eleição e como as coisas estavam indo. E me perguntou como eu me sentia. Nesse momento a esposa saiu e disse: “Olhe como são essas pessoas... e começou a fazer algumas generalizações. Ele se virou para ela e disse: “bem, você não pode dizer isso porque ela acabou de nos trazer esses doces.” Quando nos despedimos, nós dois tínhamos muito mais respeito um pelo outro. Eu realmente sinto que isso é fruto de tentar viver por um Mundo Unido.

(Música e imagens)

Shalom, gen4 de Karachi, Paquistão (em Urdu): Olá, meu nome é Shalom, sou de Karachi e hoje quero contar a minha experiência. Antes do isolamento, tinha pensado em comprar uma bicicleta para mim e comecei a guardar minhas economias. Mas aí começou o isolamento e quando eu estava saindo com meu pai, fiquei muito triste por ver tantas pessoas pobres. Então pensei que poderia dar aos pobres aquele dinheiro que eu tinha guardado. Quando saí, dei minhas economias para aquelas pessoas pobres. É uma pequena experiência, mas me deixou muito feliz.

(Música e imagens)

Cheska e Pao Pangan – Filipinas (em inglês):

Pao: Deveríamos nos casar em 1º de agosto de 2020.

Cheska: Planejamos um casamento divertido e movimentado na minha cidade natal com todos os nossos amigos e familiares. Então chegou a COVID e o confinamento indefinido.

Pao: A princípio, pensamos que a quarentena não duraria até o dia do nosso casamento. Mas tudo continuou e finalmente decidimos nos casar, apesar das restrições.

Cheska: Estávamos dispostos a desistir de todos os nossos planos originais. Nossa única esperança era ter PELO MENOS nossos pais lá.

Pao: Mas, com meu pai nos Estados Unidos e os pais de Cheska a 2 horas de voo de distância, até ISSO parecia impossível de se realizar. Decidimos abrir mão de tudo e criar um plano onde seríamos apenas nós, o padre e 2 testemunhas - o mínimo.

Cheska: Isso nos fez apreciar a verdadeira essência do casamento - uma união sagrada entre nós dois e Deus.

(Música e imagens)

Cheska: O nosso relacionamento me ensinou que quando não nos preocupamos e entregamos tudo a Deus, ganhamos muito mais do que pedimos...

(Música e imagens)

4. PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Annalisa: Como Pao e Cesca muitos outros jovens fizeram a escolha de se casar neste período tão complexo, felicidades a todos! Nas histórias também ouvimos Shalom e, como ele, muitos de nós durante a pandemia desejaram rever o próprio estilo de vida e intensificar o testemunho da fraternidade. Uma extraordinária comunhão de bens foi lançada no Movimento. E com o que chegou, já conseguimos atender metade dos pedidos de ajuda recebidos, priorizando as necessidades das pessoas e comunidades mais afetadas pela pandemia.

Muito obrigada a todos. Se alguém ainda quiser contribuir ou convidar alguém a contribuir, pode ver no site www.focolare.org todas as indicações necessárias e algumas notícias.

No dia 15 de outubro, na aula magna da Universidade Lateranense, o Papa Francisco, com outros líderes políticos, religiosos e do mundo da educação lançou o PACTO EDUCATIVO GLOBAL para formar crianças e adolescentes para um mundo fraterno e de paz. O Movimento dos Focolares também participou da elaboração do pacto e aderiu a ele com toda a riqueza e novidade da visão pedagógica de Chiara.

(Música)

Papa Francisco (Vídeo-mensagem ao Global Compact on Education): *“Se fala de ‘catástrofe educacional’- considerando-se as cerca de dez milhões de crianças que poderiam ser obrigadas a deixar a escola devido à crise econômica geral do coronavírus”.*

Speaker: É dia 15 de outubro de 2020 quando o Papa Francisco lança um alarme forte e renovado pelo agravamento da diferença educacional global. É por isso que nasceu o PACTO EDUCATIVO GLOBAL, intercultural e inter-religioso para a construção de uma civilização na harmonia e unidade. O Papa propõe um plano global em 7 pontos: reconduzir a pessoa ao ponto central, ouvir as crianças, facilitar seu acesso à educação, abrir-se para acolher; economia e política como serviço, atenção para com a casa comum.

Dom Vincenzo Zani, Secretário da Congregação para a Educação Católica: Devemos promover pelo menos três etapas importantes: colocar ao centro a pessoa que tem direito a ser educada e acompanhada para amadurecer nas várias fases da vida; planejar com confiança as iniciativas de médio e longo prazo, ouvindo as questões apresentadas pelos jovens e adultos; o diálogo entre culturas e religiões e a relação para construir um novo humanismo, ou seja, uma visão inclusiva. E, em particular, é necessário ter a coragem de formar pessoas dispostas a se colocar ao serviço do bem comum e, portanto, capazes de construir uma nova humanidade.

(Música ed imagens)

Speaker: Nieves Tapia é fundadora e diretora do Centro Latino-Americano de Aprendizagem para o Serviço Solidário, uma rede educacional mundial com centenas de escolas e milhões de alunos. Através da “pedagogia da aprendizagem-serviço” a criança ou o jovem aprende, colocando-se a serviço dos outros e da comunidade:

Nieves Tapia diretora do Centro Latino-Americano Aprendizagem Serviço Solidário (em espanhol): Significa que as crianças do jardim da infância podem aprender ciências naturais cultivando mudas para ajudar a reflorestar o Parque Nacional; que os meninos da escola Fiore podem aprender fortalecendo os direitos da população local; além disso, os alunos de uma escola técnica podem desenvolver geradores eólicos para fornecer energia sustentável às populações rurais de sua própria comunidade.

Speaker: Na Hungria, Szilvia Berényi participa há dois anos com outras cem pessoas dos Focolares de um processo chamado “Diálogo de consciências”:

Szilvia Berényi, consultora Informática (em húngaro): Às vésperas das eleições parlamentares na Hungria em 2018, percebemos a dificuldade de tratar temas políticos nos círculos do movimento. Muitos preferem ficar calados para evitar confrontos. Para nos ajudarmos a dialogar, abrimos um novo espaço de interação. O objetivo não era chegar logo a uma visão unitária sobre questões problemáticas, mas sim compreender as motivações e intenções do outro. Aprendi a entender melhor meus colegas de trabalho, minha família e as pessoas ao meu redor. Um ano atrás, lançamos outro projeto em colaboração com a Universidade Sophia. O chamamos de Rede Sophia para a Europa Oriental. Participaram 10 países, da Rússia até a Eslovênia, com o objetivo de desenvolver a capacidade de pensamento relacional e promover uma cultura de diálogo aberto.

(Música)

Speaker: A ideia de um pacto educativo global nasceu do diálogo entre pessoas de diferentes histórias, culturas e religiões, como contou José Levy, judeu, e um dos criadores que levou a proposta ao Papa:

José Levy, correspondente internacional CNN (em espanhol): Este pacto educacional inter-religioso surgiu após quase sete anos de contatos entre José María del Corral, Enrique Palmeyro, o conhecido jornalista Henrique Cymerman, e eu. Vemos, por um lado, a necessidade imperiosa de acabar com esse fenômeno em que milhões de crianças em todo o mundo simplesmente não têm estruturas educacionais e se tornam presas fáceis para os mais extremistas. (...) por outro lado, não temos nada menos do que o Papa Francisco, que pode realmente ser o elemento unificador fundamental deste grande projeto.

(Música e imagens)

Speaker: Como podemos implementar esta aliança educacional hoje? José María del Corral, diretor da Scholas Occurrentes, um dos promotores do Pacto Educativo Global, vê no caráter intercultural, inter-religioso e intergeracional um de seus maiores pontos-fortes:

José María Del Corral, diretor de Scholas Occurrentes (em espanhol): Creio que a implementação deste pacto educacional lançado pela Congregação para a Educação Católica, em meio à pandemia, é para nós uma grande oportunidade. Utilizando as novas tecnologias, aproximando os jovens que estão dentro e fora do sistema educacional, e por um lado, formando salas de aula e fazendo aulas interculturais, inter-religiosas, e a pedido do Papa, unindo também os adultos, os idosos e os jovens.

(Música e imagens)

5. AÇÕES DE FRATERNIDADE – 2ª PARTE

Annalisa: Aprendemos com a pandemia que a nossa vida e de nossas comunidades - embora com todas essas dificuldades - não pode parar. O segredo é “como” agimos e enfrentamos as situações...

(Música e imagens)

Jolly Tayaban – Austrália (em inglês): Sou enfermeiro e trabalho na seção respiratória de um hospital em Melbourne na Austrália. Descobri que era positivo à Covid-19 e fiquei chocado e incrédulo. Sempre pensei que a transmissibilidade do vírus dentro da enfermagem era quase nula, porque seguíamos muito o uso meticuloso de equipamentos de proteção individual. Durante minha primeira semana no isolamento, fiquei inquieto e comecei a perguntar a Deus por que ele permitiu que isso acontecesse comigo. Lembrei-me de muitas experiências anteriores no trabalho, que me trouxeram paz. Certa vez, enquanto fazia os cuidados pós-óbito, fui instruído a concluí-lo rapidamente para minimizar a contaminação. Pensei comigo mesmo: mas esta paciente é a mãe ou irmã ou esposa de alguém. Independentemente da Covid, esse paciente falecido precisava ser completamente limpo e coberto com cuidado. No final do meu turno daquela noite, senti que tinha feito a coisa certa e consegui dormir em paz. Às vezes, eu ficava demais no quarto de pacientes com Covid para bater um papo, sabendo da depressão que muitos deles experimentam, em algum momento, por causa do isolamento prolongado. Lembro-me de me sentir exausto quando meus turnos terminavam, bem como das câibras nas pernas e as marcas no rosto e atrás das orelhas por causa das máscaras que usava durante os turnos de oito horas. Mas eu via meu cansaço como algo a oferecer a Deus pelos pacientes que mais sofriam. Mas, novamente, o pensamento, em meio a todo esse esforço para amar: por que fui recompensado com esse vírus mortal? Comecei a perceber algumas coisas. Deus é amor e cheio de misericórdia e, pensando em Jesus na cruz, obtive a resposta a esta pergunta sem resposta. Deus tem um plano maior para nós.

Posso não ver claramente seu plano e talvez no futuro ele me dê outras provações; mas nunca sem a graça de lidar com isso. Eu encontrei uma nova paz.

(Música e imagens)

Stephany – Fortaleza, Brasil (em português): Hoje quero contar uma pequena experiência que vivi ainda como gen3, do DARE TO CARE. No início da quarentena eu queria muito ajudar as pessoas, só que eu não tinha nenhum recurso, nenhum dinheiro. Só que eu sempre tive uma vontade muito grande de doar sangue. Eu pensei: “Vou doar sangue”. Então eu liguei pra lá. Desde a ligação pra marcar até o processo de doação eu estava imensamente feliz, era uma coisa inexplicável que vinha de dentro mesmo. E eu fui doar sangue e cheguei lá muito feliz mesmo. Eu soube que com uma bolsa com poucos ml de sangue eu podia ajudar até quatro pessoas. Meu Deus, como algo tão pequeno pode se tornar tão grande assim, em frente a isso. E foi essa a minha experiência.

(Música e imagens)

Rondro – Madagascar (em malgaxe): Quando o médico me disse que eu estava com o coronavírus, pareceu-me que tudo estava desabando. Ao chegar em casa, minhas filhas já haviam preparado um quarto para o isolamento. Tive dúvida, angústia e tristeza, medo pela minha família... Alguns dias depois, uma de minhas filhas e meu marido também eram positivos ao vírus. Foi difícil para nós. Tínhamos que tomar muitos remédios. Lembrei-me das palavras de São Paulo que dizem: “quem confia em Deus vencerá”. Então, colocamos tudo em suas mãos. Em nossa cidade não havia mais os remédios de que precisávamos e, além disso, era difícil, economicamente, comprá-los. Pedimos ajuda a um parente que mora na capital e ele nos enviou o remédio por correio. Para nossa grande surpresa, abrindo a caixa, estavam também todos os medicamentos que nunca poderíamos ter comprado. Temos experimentado isso quando confiamos em Deus e vemos Suas maravilhas.

(Música e imagens)

6. FILME TV SOBRE CHIARA LUBICH: ENTREVISTA A CRISTIANA CAPOTONDI

Annalisa: E agora uma surpresa: temos a oportunidade de ver o trailer do filme para a TV dedicado a Chiara Lubich que será transmitido pela televisão italiana Raiuno, no início de janeiro.

Podemos vê-lo-graças à gentil concessão da Produtora Casanova Multimídia exclusivamente para esta conexão de hoje, por isso pedimos que não-mostrem em outros canais. A seguir, uma entrevista de Stefania Tanesini com a protagonista no papel de Chiara Lubich, Cristiana Capotondi.

(Música)

Legenda: *Trailer de trabalho. Cortesia de Casanova Multimídia. Para uso exclusivo do Collegamento CH. Por favor, não difundir.*

Tudo começou em Trento, durante a guerra.

Vamos fugir!

Professora Chiara, por que estão nos bombardeando?

A rua está cheia de mortos e feridos, um desastre.

Temos que nos preparar. Hoje é apenas o começo.

E Gino?

Doutor Lubich, certo?

Nós nos conhecemos?

Tenho receio de não rever você.

Serei um antifascista prudente, prometo. Você deve apenas pensar em se formar em filosofia.

Os nazistas estão ocupando a cidade, você quer se unir a eles?

Eles são nossos aliados e nós os estamos traindo.

Desculpe, quem está nos bombardeando? Os anglo-americanos e não os alemães.

Esta maldita sirene tem algo bom.

Quando toca, pelo menos sei que encontro todas vocês aqui.

Ela é uma jovem um pouco especial. Acabou de chegar do sul.

Mas de onde vocês tiram toda essa alegria?

Da garrafa! Parece água, mas é cachaça.

A sua amiga me disse o que vocês fazem pelos pobres.

Quem tem deve dar a quem precisa. E assim nos fortalecemos.

Sim, porque o ser humano só é plenamente feliz quando aciona o verdadeiro motor da sua vida: o amor.

Aconteça o que acontecer, estaremos sempre unidas.

Ela é uma mulher, filha de um socialista. Irmã de médico comunista, antifascista e procurado pela polícia.

Você luta com os seus homens nas montanhas e eu com as minhas mulheres na cidade.

Há tantas pessoas sofrendo e nós apenas tentamos amá-las.

E se a Igreja lhes dissesse que vocês suscitaram uma heresia?

Stefania Tanesini: Estamos aqui com Cristiana Capotondi que, no filme para a televisão “Chiara Lubich, o amor vence tudo”, interpreta exatamente Chiara. Olá Cristiana, bem-vinda!

Cristiana Capotondi: Boa tarde, boa tarde, Stefania!

Stefania: Cristiana é uma das atrizes de maior sucesso do cinema e da TV italiana, muito querida pelo público. É uma atriz muito versátil que já desempenhou uma variedade de papéis sobre questões polêmicas como máfia, deficiência, violência contra as mulheres e agora, Chiara Lubich. Cristiana, como você se preparou para interpretar este papel?

Cristiana: Entretanto, li muito, li muito sobre Chiara Lubich e li muito Chiara Lubich. Descobri uma alma inquieta, positivamente inquieta, uma alma que não aceitava a ideia de uma cidade, de um país e de um mundo sofrido e que, no seu âmbito, começando com um grupo de amigas em uma província italiana, tenta responder à dor com amor. Procurei então identificar-me com esta mulher, esta mulher muito jovem, e procurei o aspecto espiritual dentro de Chiara, para além de um aspecto religioso que poderia representar um limite em algum lugar, para quem não é católico, ao invés, Chiara e o seu ecumenismo abraçaram sempre todos. E eu a procurei ali, onde todos nós nos encontramos.

Stefania: Qual Chiara você e o diretor Giacomo Campiotti quiseram narrar?

Cristiana: Giacomo quis se concentrar na natureza do ponto de partida deste Movimento que ainda hoje é tão vivo e animado. Então narramos a simplicidade de uma jovem que, com sua doçura, sua força, sua determinação, consegue envolver uma cidade inteira, depois uma nação inteira e o mundo inteiro em sua visão de fraternidade universal. Chiara não é apenas uma mulher que expressou valores importantes, mas também uma mulher que lutou para realizar seu sonho. E esta é, na minha opinião, a primeira mensagem que pode realmente desencadear um princípio de identificação no espectador.

Stefania: O que você leva da figura de Chiara, quem é Chiara para você, depois de tê-la interpretado?

Cristiana: Eu, de Chiara, levo o princípio que eu sou o outro. Ou seja, a ideia de uma relação com o mundo externo como se o mundo externo estivesse dentro de mim.

Stefania: Obrigada, Cristiana, e nos vemos então na Rai Uno com “Chiara Lubich, o amor vence tudo”.

Cristiana: Obrigada, Stefania. Tchau a todos!

7. O 2020 EM FOTOS COM MARIA VOCE (EMMAUS) E JESÚS MORÁN

Annalisa: Estamos aqui com Emmaus, Maria Voce, e Jesús Morán, Presidente e Copresidente do Movimento dos Focolares. Obrigada e bem-vindos. Vamos percorrer um pouco o ano 2020, um ano mesmo único em nossa história. A prestigiosa revista Time o definiu o pior ano de sempre. Parece-nos que ao lado da dor, de tanta dor que vimos este ano, coisas boas aconteceram. E gostaríamos de percorrer este ano folheando um álbum de fotos, vendo algumas imagens significativas para a nossa vida e a vida do Movimento dos Focolares.

Vamos começar com esta. Na realidade ainda não era 2020, era 2 de setembro de 2019. Mas nos parece que a importância da audiência privada que vocês tiveram com o Papa Francisco deu ao ano social do Movimento dos Focolares, que começa em setembro, um começo extraordinário.

Jesús, nesta ocasião, o Papa nos convidou a levar adiante as profecias de Chiara. O que significa isso neste momento histórico?

Jesús: Como o Papa disse em Loppiano, penso que muitas das profecias de Chiara ainda estão no início. Mas de certa forma, se pensarmos bem, acredito que estes são tempos mais adequados para realizar algumas destas profecias no campo eclesial, no campo civil, porque como todos nós vemos está surgindo um sentido mais profundo da humanidade, e também uma compreensão do que é realmente a Igreja. Estou convencido de que para realizar estas profecias teremos que estabelecer alianças com outras forças eclesiais e civis.

Annalisa: E passemos a outro evento de dimensão histórica. Na verdade, vamos saltar um ano porque é outubro de 2020. A visita de Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, aqui no Centro Internacional do Movimento dos Focolares para rezar junto ao túmulo de Chiara. Emmaus, olhando para esta foto podemos intuir a profunda amizade que os une. Naquele dia o Patriarca a chamou: “Querida irmã”. O que esta visita significou para você?

Emmaus: Bem, antes de mais nada uma emoção, porque basta olhar para estas fotos para perceber o momento, e também me sentir realmente amada por ele como uma irmã, esta relação pessoal e privilegiada. Mas eu diria que foi muito mais do que isso, porque não foi uma visita feita a mim, foi a visita do responsável de uma Igreja e de uma Igreja dos tempos apostólicos - portanto de que Igreja! - ao Movimento dos Focolares, à obra de Chiara, uma visita a Chiara no seu centenário, porque ele disse que vinha para homenageá-la. E desejou que sejamos dignos de levar ao mundo o carisma de Chiara, testemunhando em todos os lugares e a todos aquele amor que pode salvar o mundo de hoje.

Annalisa: 2020 foi também o ano do Centenário do nascimento de Chiara Lubich. Estamos em Trento é a inauguração da exposição “Chiara Lubich Cidade Mundo”. Após a abertura desta exposição, se multiplicaram outras pelo mundo em várias cidades. Aqui está uma foto que, pela arquitetura, já revela que estamos em Nairóbi no Quênia; esta é o corte da fita da exposição de Jerusalém: nesta exposição uma parte foi inteiramente dedicada à relação entre Chiara Lubich e a Cidade Santa. No final de janeiro, no dia 25, o Presidente da República Italiana Sergio Mattarella chegou em Trento. No seu discurso, recordou Chiara de uma forma simples, mas também muito profunda, e acrescentou memórias pessoais. Descobrimos assim que ele conheceu pessoalmente Iginio Giordani.

Depois, veio a pandemia, o cenário mudou, nossa vida mudou. Aqui estão algumas fotos simbólicas que nos fazem lembrar, pensar naqueles dias, publicadas nas redes sociais: são médicos, enfermeiros, doentes, e muitos outros que não conseguiram sobreviver. Nesta situação, o Centenário também mudou de fisionomia. A exposição de Trento foi enriquecida com um tour virtual, a do Brasil ganhou um formato muito original online, nas redes sociais.

Emmaus, olhando para este ano do Centenário na pandemia, que ainda estamos vivendo, que significado tem este Centenário?

Emmaus: Acho que a pandemia nos ensinou muitas coisas e, entre estas, nos fez lembrar algo que, quase inconscientemente, pusemos como título do Centenário de Chiara, porque demos o título “Celebrar para encontrar”. Ora, o encontro, o encontro vivo com Chiara, não pode se limitar a 100 anos, nem mesmo a um ano Centenário; não se concluiu, continuará enquanto viver na terra alguém da família de Chiara que continuará a fazer encontros para testemunhar que Chiara está viva, que o carisma de Chiara ainda tem algo a dizer ao mundo.

Annalisa: Muitos outros eventos do Movimento dos Focolares também estão online, a Semana Mundo Unido, por exemplo, que nossos jovens e adolescentes realizam na primeira semana de maio. Também neste ano foram 400 micro e macroeventos em 65 países, tudo via web. E também as Mariápolis, as manifestações anuais dos Focolares, foram reinventadas para serem transmitidas e acompanhadas online.

E continuamos a folhear o álbum. Vamos pegar um voo, um salto para as Filipinas. Esta flor que tenta emergir das cinzas foi fotografada na Mariápolis permanente de Tagaytay, onde a erupção do vulcão Tall cobriu uma grande área, incluindo a da Mariápolis, de cinzas que causaram graves danos por quilômetros. Escolhemos outra foto. Acho que esta você reconhece: é a cidade de Beirute, nós a gravamos nos olhos, é a área do porto após a explosão de 4 de agosto que causou mais de 100 mortes, milhares de feridos, enormes destruições em um país que já vivia uma situação econômica e social complexa, agravada pela pandemia.

Annalisa: Jesús, falamos sobre emergências e entre elas, muito dolorosas que este ano enfrentamos no Movimento, há uma que é particularmente grave. Houve alguns casos de abuso infantil causados por pessoas do Movimento. Alguns aconteceram há muito tempo, outros casos são mais recentes, que envolveram também pessoas consagradas. Em março de 2019 você e Emmaus escreveram uma carta a todas as pessoas do Movimento justamente para informar que esta chaga também nos atingiu.

Jesús: Sim, infelizmente - como você mesma disse - temos que admitir que este flagelo dos abusos, não apenas abuso de crianças, mas também abuso de autoridade, outros tipos de abuso, também ocorreram entre nós. Neste sentido, gostaríamos de aproveitar a oportunidade deste coligamento mundial para pedir perdão de todo coração, sinceramente, a todas as pessoas que foram vítimas de qualquer forma de abuso. Esta é a primeira coisa que gostaríamos de dizer um ano após essa carta. E como sabemos que isto jamais será suficiente, gostaríamos de reiterar nosso compromisso com o trabalho que estamos fazendo e que queremos fazer cada vez melhor, de forma cada vez mais rigorosa, na prevenção e na formação para que isso não aconteça mais, porque são tão contraditórias àquilo que Chiara nos deu, que realmente não deveriam mais acontecer.

E ainda reiterarmos o acompanhamento às vítimas, que é o mais importante e esperamos fazê-lo cada vez melhor, sempre e de forma mais acurada.

Emmaus: Sem dúvida. Mas parece que é um sofrimento que vivemos juntos, que assumimos todos juntos e que só juntos podemos superá-lo, porque é um grande sofrimento para todos. Lembro que tínhamos escrito naquela carta que cada caso significa para nós uma profunda purificação para o Movimento e assim o consideramos. E a aceitamos - dizíamos - com humildade e com profunda compaixão por aqueles que sofreram traumas indescritíveis até por nossa falta de atenção, e nos comprometemos a orientar ou reorientar a nossa conduta como indivíduos e como Movimento por um empenho cada vez mais consciente e maduro em relação à proteção e bem-estar, especialmente de crianças e adolescentes. Acrescentamos - enfatizamos na mesma carta - que devíamos estar atentos para olhar para além do nosso Movimento, porque queremos contribuir para a fraternidade de todos e, portanto, devemos acolher o grito de dor de todos

aqueles que sofrem abusos, em particular de crianças e adolescentes, mas não só, de crianças e adolescentes do mundo. E essa atenção deve nos levar a olhar para todas essas pessoas como para o Esposo que escolhemos, como para Jesus Abandonado. Portanto, nos sentiremos atraídos para consolar essa dor e fazer de tudo para que traumas desse tipo não ocorram mais no futuro.

E isso tanto no que diz respeito aos abusos contra crianças e adolescentes, como a qualquer outro tipo de abuso, mesmo de adultos, incluindo os deficientes, de todos aqueles que sofrem abusos de qualquer espécie nos seus direitos, no seu ser pessoa, na sua dignidade. Devemos sentir-nos atraídos a amá-los e aliviar estas feridas, a responder eventualmente com a nossa atenção e com o nosso amor às vítimas, a todos aqueles que sofrem, e assegurar que estes traumas nunca se repitam.

Annalisa: Enquanto você falava, me lembrei do compromisso que assumimos neste ano de “cuidar”, os *Pathways*, este caminho para a fraternidade concebido pelos jovens, mas ao qual aderimos com todo o Movimento dos Focolares e mais além, “ousar cuidar”, Dare to Care. Entre os exemplos de cuidar, de chegar às consequências extremas do amor, de ouvir o grito dos povos mais sofredores, acho que todos nos lembramos de Miriam Lefebvre, uma jovem do Movimento dos Focolares de 26 anos, francesa, que perdeu a vida em um ataque em Níger para onde ela tinha ido - ela havia estudado exatamente para curar os conflitos - tinha ido em missão humanitária.

Emmaus: Os nossos gen nos impulsionam a realizar isso. Eles são a nossa ponta avançada daquilo que todo o Movimento sente. Não podemos escolher amar Jesus abandonado sem olhar para os últimos, os mais humildes, o mais abandonados da terra.

Jesús: É a palavra desse momento: cuidar.

Annalisa: E concluímos esta retrospectiva do ano 2020. Mas vamos olhar para 2021 porque no início teremos a Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, e com ela terminará a sua presidência. Se você tivesse que sintetizar estes 12 anos de presidência em algumas imagens, o que você escolheria?

Emmaus: Eu escolheria três. A primeira de março de 2008, a imagem do funeral de Chiara, aquele funeral em que a Igreja testemunhou a grandeza do carisma, mas não só a Igreja, mas também as Igrejas, assim como fiéis de várias origens, de várias culturas, de várias religiões testemunharam a grandeza do impacto do carisma sobre eles. Então, a primeira coisa. E aquele funeral a meu ver mostrou..., ontem ouvi a experiência de um jovem que tinha chegado ali quase por acaso e que conheceu Chiara naquele momento, quando ela estava morta, mas obviamente muito viva porque ali Chiara falou ao seu coração e o chamou para segui-la na sua estrada. Portanto Chiara viva naquele momento.

Depois as imagens de todos estes 12 anos que me fizeram ver Chiara viva na sua Obra, no seu carisma que se difundiu pelo mundo, nas muitas, muitas ações de amor, de solidariedade que a família de Chiara demonstrou a todos que encontrava na terra, testemunhando este amor, este carisma de Chiara. Até as últimas que vimos durante o Collegamento. E a última, a do Papa Francisco que assina a Encíclica sobre a fraternidade porque me parece que este é precisamente o ponto culminante do que Chiara poderia desejar: que um Papa promulgasse seu sonho para todo o mundo, o sonho de Chiara que é o sonho de Jesus: “Que todos sejam um”.

8. CHIARA LUBICH SOBRE A UNIDADE

Emmaus: No fundo também é este o motivo que me fez pensar em escolher agora mesmo para apresentar o pensamento de Chiara, que se intitula: “Unidade”, precisamente porque Chiara apresenta a unidade desta forma, isto é, estar perto de todos, por quê? Porque Deus, quando enviou o carisma de Chiara à terra, quis dizer ao mundo a palavra “unidade”.

Mas, de fato, a unidade não é alcançada pelos homens, a unidade é uma graça que vem de Deus. Mas Deus foi tão bom em nos dizer quais as condições que ele requer de nós, homens, para

que ele possa dar essa graça, e as condições são amor mútuo, amar-se como ele nos amou, porém, não um amor qualquer, mas amar com a medida de Jesus abandonado que nos mostrou que estava pronto por amor para dar tudo por todos, por amor a nós.

Por isso Chiara nos impulsiona a ter esse amor entre nós porque, com esse amor, podemos dar ao mundo a nossa palavra, que é a palavra “unidade”, que é o que o mundo de hoje pede para ouvir e que não pode ouvir se não colocamos em ação este amor mútuo entre nós que atrai esta graça. Este é o pensamento de Chiara que agora ouviremos juntos.

Chiara Lubich:¹ [...]

[...]

A unidade. Mas o que é a unidade? É possível atuá-la?

A unidade é o que Deus quer de nós.

A unidade significa realizar a oração de Jesus: “Pai que sejam um como eu e tu. Eu neles e tu em mim, para que sejam um” (cf Jo 17, 21-23).

Mas a unidade não pode ser atuada apenas com as nossas forças. Somente uma graça especial pode realizá-la, uma graça que vem do Pai, se ele encontrar em nós uma determinada disposição, um requisito específico e necessário.

Trata-se da vivência do amor recíproco, pedido por Jesus. O “seu” amor recíproco, aquele que Ele deseja e que, como sabemos, não é simples amizade espiritual, acordo ou afinidade. É amar-nos mutuamente como Ele nos amou, ou seja, até o abandono, até o desapego completo – material e espiritual – das coisas e das criaturas, para podermos nos “fazer um” reciprocamente e com perfeição.

Desse modo teremos feito a nossa parte e estaremos em condições de obter a graça da unidade, que não faltará, que não pode faltar.

Que gratidão nasce em nós ao pensar nisso, por termos sido chamados a realizar a unidade. Que impulso a viver a fim de obtermos este dom, que não temos, quando não vivemos assim.

É preciso lembrar que na nossa espiritualidade comunitária temos uma graça a mais, que o Céu pode abrir-se a qualquer momento para nós; e se fizermos o que Ele nos pede, imbuídos dessa graça, podemos realizar muito, muito pelo Reino de Deus. [...]

Conscientes desse extraordinário privilégio, nos primeiros tempos nos exprimíamos assim:

"Gravem bem em suas mentes uma única ideia. Foi sempre uma única ideia que forjou os grandes santos, e a nossa ideia é esta: a UNIDADE".

"Que tudo desmorone. A unidade jamais! Levem sempre entre vocês este Fogo aceso. E não tenham medo de morrer. Já experimentaram que a unidade exige a morte de todos para dar vida ao UM! Façam isso como um sacrossanto dever, se bem que lhes proporcionará imensa alegria! Foi Jesus que prometeu a plenitude da alegria para quem vive a unidade!".

[...]

Mãos à obra! É isso o que Deus quer de nós. Deseja isso através do nosso carisma que está gravado nos Estatutos: a unidade é a premissa de qualquer outra vontade de Deus. Podemos também falar para irradiar o Evangelho, mas só depois.

9. PRÓXIMOS ENCONTROS E CONCLUSÃO

Annalisa: Estamos concluindo o Collegamento. Daqui alguns dias será Natal.

Emmas: E então: Feliz Natal, Feliz Natal a todos. E que Natal este ano! Um ano de pandemia! Um Natal na pandemia. Vemos coisas terríveis, vemos pobreza, que leva a passar

1 Do Collegamento CH de 26 de setembro de 1996 – Unidade.

fome, fome que aumenta em muitos lugares; vemos guerras em parte ocultas, em parte ainda existentes; vemos catástrofes climáticas, vemos mudanças que estão colocando nossa casa comum em risco. E tudo isso nos faz dizer: mas Jesus veio a este mundo; Jesus veio para se tornar homem e tomar sobre si este mundo. Ele veio por amor para demonstrar o seu amor desta forma. E, portanto, por um lado, ele nos faz sentir humildes diante da grandeza desse amor e gratos a Ele que nos mostrou esse amor. E, por outro lado, ele nos impulsiona a fazer algo, como ele, nos leva a olhar ao nosso redor, a chegar a todos, mas começando pelos mais marginalizados, os mais pobres, os mais humildes, os mais abandonados, pelos migrantes, os que estão sós, os doentes, as crianças, todos os necessitados. E também nos exorta a amá-los certamente da maneira que pudermos: com nossa comunhão de afetos, pensamentos, com a nossa comunhão de bens e até arriscando às vezes a nossa vida como ele a arriscou. E este então será realmente um Feliz Natal! Isto é, um Natal feliz, um Natal de bondade, um Natal que, por ser de bondade, se torna também um Natal de serenidade, de esperança, de alegria.

Annalisa: Obrigada pelos maravilhosos votos de Natal. Chegamos ao fim do Collegamento. O próximo será no 7 de fevereiro de 2021, e será especial porque inteiramente dedicado à Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, que se encerrará naquele dia. Obrigada por terem acompanhado o Collegamento e também da minha parte: Feliz Natal!

Emmaus: Feliz Natal a todos!

Jesús: Feliz Natal!

(Música e imagens)